

AS LEIS DA MAGIA

Durante os séculos, uma coleção de axiomas mágicos e místicos básicos surgiram nas várias culturas. Podemos chamar a tais axiomas de Leis da Magia. Como a Lei da Gravidade, estas leis mágicas não são atos legislativos (como alguns teólogos tentaram fazer), mas são descrições dos caminhos que o fenômeno - neste caso a magia - parece cursar. São resultado de observações, testes e teorização, onde tudo agrupado para que se tenha um todo coerente.

Nem todas essas leis são conscientemente conhecidas ou compreendidas pelos que as usam, e nem todas surgirão automaticamente em todas as culturas que tenham tradição em magia.

1) A Lei do Conhecimento é a lei mais básica de todas as leis. Ela estabelece que "o conhecimento traz controle", que quanto mais você aprende, mais forte você é. Se você souber tudo o que há para saber sobre alguma coisa, então você terá controle total sobre esta coisa. Esta é a base da ciência e tecnologia modernas, e obviamente corresponde à forma com que o homem trabalha. Quanto mais for possível saber sobre os fenômenos internos e/ou externos, maior a possibilidade de resolver problemas e conseqüentemente maior é a chance de sobrevivência. A frase-chave para esta lei poderia ser: "Conhecer é poder".

A mais importante sub-lei desta primeira lei é a Lei do Auto-Conhecimento que diz que o conhecimento mais importante é o de si mesmo. Esta também tem uma base lógica. Constante revisão e reorganização dos conteúdos da mente e do corpo promoveriam a efetivação da sobrevivência. A frase-chave poderia ser "Conhece-te a ti mesmo". Todas as outras leis dependem destas 2; é sábio mantê-las em mente.

2) A Lei dos Nomes relaciona-se com a Lei do Conhecimento e com a Lei da Associação. Ela estabelece que o conhecimento do nome real e completo do fenômeno ou entidade confere controle sobre ele (quase todos os fenômenos na magia são personificados e podem ser considerados como "entidades" ou seres). Essa lei baseia-se em 2 premissas básicas. Primeiro que o nome é uma definição daquilo que ele nomeia; conhecendo o nome você conhece aquilo que está sendo nomeado. Conforme você obtém mais informação sobre a coisa nomeada, o nome muda e evolui para conter a nova informação, geralmente expandindo o processo. Segundo: nomes são esquemas associativo tanto como aspectos ou descrições do fenômeno, quanto raiz, ou "germe" ou som. Iremos falar mais sobre isso quando falarmos na Lei da Associação. A frase-chave para a Lei dos Nomes é: "O que está no nome? Tudo!".

Uma sub-lei é a Lei das Palavras de Poder. Ela diz que existem certas palavras que são capazes de mudar ou influenciar a realidade interna e externa quando mencionadas. Cada palavra pode ser considerada como sendo o nome de algo, mas isto não é o mais importante, muito embora a maioria das palavras de poder ser derivada de nomes de deuses antigos. Palavras como "abracadabra" podem não ter nenhum significado, mas isto é irrelevante. O poder parece estar no próprio som (e é claro que o "Falador" deve estar em um estado de espírito especial), tudo isso somado ao assunto da meditação ou invocação. A frase-chave seria: "Uma palavra para o sábio é suficiente".

3) A Lei da Associação: se 2 coisas A e B têm algo em comum, esse algo pode ser usado para controlar a ambos, e A e B têm uma influência mútua, dependendo da natureza desse algo em comum. Quanto mais eles têm em comum, mais eles influenciam um ao outro.

Quando um caçador mata um leão, ele pode comer o fígado do animal acreditando que isso aumentará sua força; ou um guerreiro pode comer o cérebro de seu inimigo aprisionado no sentido de assimilar a coragem do seu oponente. Na igreja come-se um pedaço de pão que acredita-se ser o corpo de Cristo para que os Seus atributos sejam transferidos para o crente. Estes exemplos de "canibalismo ritual" são os mesmos: o leão tem força e um fígado de leão. Se eu tiver o fígado do leão eu terei a força de um leão.

Hoje em dia a Lei da Associação é raramente usada em sua forma pura. Duas de suas sub-leis são mais comuns: a Lei da Similaridade e a Lei do Contágio. A primeira está baseada na "magia simpática" e basicamente afirma que o efeito se parece com a causa. Lembre-se que qualquer objeto, idéia ou pessoa que o recorde ou está conectada (ou associada) com o fenômeno ou entidade, partilha do poder da entidade e pode ser usada como se fosse a própria. Então, a frase-chave para a Lei da Similaridade seria: "Os que parecem iguais são iguais".

4) A Lei do Contágio tem uma má reputação por causa da publicidade feita em torno dos vudus e maldições. Certamente ela pode ser usada para matar, mas também pode curar. Esta lei estabelece que "coisas que estiveram uma vez em contato, podem continuar a interagir mesmo depois de separadas". A ênfase está em objetos ou pessoas que estiveram em contato físico umas com as outras. Assim você pode usar fios de cabelo ou unha para fazer uma maldição porque estão associados com (ou lembram) a vítima. Ou você pode tocar uma criança doente com "água benta" para curá-la. A frase-chave aqui é "O poder é contagioso".

Estas 2 leis normalmente trabalham juntas e quase todos os rituais invocam-nas, como quando o padre faz o sinal da cruz com óleo ou água sagrados sobre o corpo do crente, ou quando o arroz da fertilidade é lançado sobre os recém-casados.

A Associação é usada também ao reverso em "rituais ridículos" onde as associações com o inimigo são distorcidas no sentido de enfraquecê-lo. É comum usar os gestos, símbolos, palavras ou nomes do inimigo de forma contraditórios, ou sujos ou em combinações ridículas no sentido de destruir o seu poder.

A Lei da Associação é provavelmente mais usada do que qualquer outra lei. Como a magia é predominantemente uma função da mente e de padrões de pensamento, pode-se esperar que tal lei tenha uma conexão íntima com a forma como a mente humana trabalha. Isso não causa estranheza nenhuma, uma vez que a maior função cerebral parece ser a da associação.

Até onde os psicólogos podem falar, o pensamento, sentimento e memória são resultados de correlações (associações) entre as informações que já estão organizadas e a informação nova que é constantemente recebida. Quando as informações são associadas, padrões são produzidos. A mente, ou personalidade ou "visão do mundo", consistem de milhões de padrões. Somados eles formam um meta-padrão. Novas

informações formam novos padrões e modificam os antigos; um pedaço de informação nova pode mudar drasticamente um grande padrão completamente. Os padrões maiores são bastante conservadores e assim um homem pode enlouquecer ao invés de admitir que deve mudar seu meta-padrão. É bom lembrar que aqueles que têm sucesso em fazer as alterações maiores em seus meta-padrões, correm o risco de tornarem-se conversos fanáticos, como São Paulo ou Lênin.

E então, onde está a conexão? A Lei da Associação pode ser considerada como uma afirmação dos princípios da mente humana. "Qualquer informação correlacionada com informações organizadas previamente, soma-se ao conteúdo total do padrão informacional, aumentando a compreensão e o controle do fenômeno considerado".

É bom lembrar que a informação não precisa ser conscientizada; de fato, na vida normal, muito pouco o é. Ter um fio de cabelo, uma imagem feita em cera, ou saber o nome secreto, ou dos ancestrais são formas de obter mais informação sobre a pessoa ou evento. Tudo isso pode ser organizado apenas em um nível inconsciente ou até psíquico e ainda assim funcionar. A frase chave da Lei da Associação poderia ser "

5) A Lei da Identificação combina a do Conhecimento, Associação e Personificação e diz que através da maximização da associação entre o seu meta-padrão e o da outra entidade, você pode realmente tornar-se a entidade e obter o seu poder. Por aumentar a associação e organização das informações sobre a entidade ou fenômeno, você aumenta o seu conhecimento. A "atuação" da entidade da à você mais informação ainda, como se você começasse a ter uma idéia de como a entidade se sente do outro lado. Você então examina o seu meta-padrão pessoal do ponto de vista do meta-padrão da entidade. Isto é entendido como "tornar-se" a entidade; todos os pensamentos de separação se vão e você pode fazer tudo o que a entidade faz, porque você é ela.

Desafortunadamente muitas pessoas perdem a si mesmas dentro da entidade; fica-se num estado onde nem se está separado e nem se é igual, e o mais forte sempre se sobrepõe ao mais fraco. Dependendo da cultura isto é compreendido como loucura ou como santidade. A frase chave para esta lei pode ser "Você pode tornar-se outro".

6) A Lei da Síntese, ou a União dos Opostos, estabelece que a síntese de 2 idéias ou informações opostas produzirá uma terceira que será tão verdadeira quanto as outras duas. Basicamente essa lei permite manipular 2 informações conflitantes sem ansiedade ou rupturas cognitivas. Permite vários tipos de adaptação da conduta. permite mudar as idéias de forma mais brada e alterar padrões valiosos quando necessário. Permite redirecionar a atenção sobre as contradições desagradáveis por revelar que existe um outro elemento. O resultado final será alguma coisa nova que é em essência a síntese das crenças originais. A frase-chave pode ser "A síntese reconcilia".

7) A Lei da Síntese relaciona-se estreitamente com a Lei da Polaridade que diz que qualquer coisa pode ser dividida em 2 características completamente opostas e mais, que cada uma destas polaridades contém a essência da outra na sua própria essência. A frase mais comum dentro do ocultismo que usa esta lei é: "o macrocosmo está no microcosmo". Esta frase é muito interessante e relações foram criadas entre as partes da mente, corpo e espírito e as estruturas do universo. Apesar de parecer real, esta correlação deve ser também buscada em termos da utilidade dela nos diferentes processos. A frase-chave para a Lei da Síntese seria "Tudo contém o seu oposto".

8) A Lei do Equilíbrio estabelece que se você deseja sobreviver você deve manter todos os aspectos do seu universo equilibrados. Você deve ter uma certa quantidade de energia ou poder; se você tiver muito pouco ou então, tiver demais isto poderá matá-lo. O fanatismo deve ser evitado, pois quanto mais longe você for em direção a uma postura extremada, menos flexível e adaptável você será. Desde que, naturalmente, você não se torne flexível demais! Ou seja, o que é necessário é um equilíbrio dinâmico e não estável. A frase-chave seria "Atinja um equilíbrio".

9) A Lei da Informação Infinita estabelece que você nunca irá escapar de coisas a serem aprendidas. Esta lei serve ao propósito de prevenir a estagnação e desespero e encorajar constante pesquisa por novas informações. A frase-chave é "Há sempre algo novo".

10) A Lei da Sensação Finita adiciona algo novo a esse assunto. Em condições normais, você não pode ouvir, saborear, tocar ou cheirar com seus olhos. Os olhos estão limitados a uma só forma de percepção sensorial e ainda assim a uma só faixa da luz visível. Todos os sentidos estão similarmente limitados ao tipo e alcance da percepção enfocada. Nós não vemos tudo o que há no universo para ver, assim não há provas de que a informação disponível aos nossos sentidos é a informação total que existe. A frase-chave aqui seria "Nós não podemos ver todas as coisas".

11) A Lei dos Universos Infinitos diz que existem infinitas formas de ver o universo e por isso, um número infinito de universos. Esta lei é o resultado necessário da quantidade infinita de informação. Se a informação é infinita então os padrões e meta-padrões pessoais possíveis para manipular a informação também é infinito.

Há um outro ponto a considerar. Todo o ser que percebe é único. Cada um de nós possui um sistema sensorial que ninguém mais tem; a maioria das pessoas vem com um equipamento similar, mas não há 2 pessoas que percebam o mundo da mesma forma. Assim todos nós vivemos em diferentes universos e existem pelo menos 3.5 bilhões de universos convivendo neste planeta ao mesmo tempo. Lembre-se que o seu universo depende da sua sensação e de como você a classifica. A primeira é resultado de seu equipamento físico; a segunda de sua organização cognitiva. Mude um deles e você estará em um novo universo. A frase-chave seria "Existem infinitos universos".

12) A Lei do Pragmatismo é simples. "Se funciona, é verdadeiro". Outra forma de dizer isso é a de Crowley: "conveniência máxima". Isto significa qualquer coisa: conceitos, métodos, sonhos, mitos, informações, incluindo todos os padrões mais que eles podem formar. Isto é no fim, apenas uma afirmação de como os organismos trabalham. Se uma informação, padrão ou meta-padrão, ajuda o organismo a sobreviver, então isto passa a ser "verdade" para ele. Se não ajuda, ou então, até impede a sobrevivência, o organismo irá rejeitar tal coisa como sendo "falso". Ou mortal. A frase-chave é tão simples quanto a própria lei "Se funciona - é verdadeiro".

Colocando esta lei junto com a dos Universos Infinitos obtemos um resultado interessante. A verdade pode ser definida como uma função da crença! E vale lembrar que aqueles que realmente examinam suas crenças são mais flexíveis do que aqueles que foram treinados a recebê-las de cima.

Então se a minha crença em um Thor "real" me auxilia a iniciar uma tempestade, então é "verdade" que Thor existe. O que pode (ou não) ajudar os teólogos que estiverem lendo esse livro. Isto nos traz a uma importante sub-lei. A Lei das Falsidades Verdadeiras. Ela refere-se a informações que contradizem um meta-padrão usual mas funcionam. Em qualquer outro sistema isto traria ansiedade e até insanidade. Mas na magia nós temos a Lei da Síntese de tal forma que 2 verdades podem ser trabalhadas juntas até que uma decisão final possa ser tomada. Você pode decidir que não há contradição real ou então sintetizar uma nova verdade. Até você fazê-lo, nós teremos o que podemos chamar de falsidade verdadeira. Porém, na magia "é o pensamento que conta". A frase-chave poderia ser "Se é um paradoxo, é provavelmente verdadeiro".

13) A última grande lei que iremos tratar é a Lei da Personificação com suas 2 sub-leis a da Invocação e a da Evocação. A lei principal estabelece que qualquer fenômeno pode ser considerado como estando vivo e tendo uma personalidade, ou seja, como sendo uma entidade; e isto geralmente é útil e pode ser verdadeiro.

É um fato bem conhecido da natureza humana que tendemos a personificar objetos inanimados. Se você bate sua cabeça numa porta, você a amaldiçoa como se ela estivesse viva e tivesse machucado você de propósito. Embora a Teoria do Universo Animista já não seja mais tão popular entre os estudiosos das religiões ditas primitivas, continua sendo real o fato que ainda personificamos coisas, especialmente em tempos de choque ou de crise.

Irei oferecer aqui uma pequena teoria para tentar explicar a razão disto: seres humanos têm a infância mais longa de todos os animais. A criança acha que recebe a esmagadora maioria de sua informação através dos pais ou outras pessoas. Quando ela começa a pensar e associar de forma ainda meio complicada, ela o faz em termos de associações com padrões-pessoas, porque o padrão que ela conhece melhor é o das pessoas. Tudo é pensado em termos das relações com esse padrão simples que foi inculcido nela forte e precocemente. Mais tarde, com o crescimento, ela aprende outros padrões, mas nenhum jamais toma o lugar desse primeiro, e, particularmente nos tempos de crise, o padrão-pessoa grita "corra para as pessoas em busca de socorro" e uma imagem do papai e da mamãe surge na mente.

Dai a facilidade com a qual o homem personifica objetos e até idéias abstratas. E daí a tendência universal de fazer nossos deuses e demônios a nossa própria imagem, sem mencionar o ponto onde deuses semelhantes ao homem justificariam o comportamento infantil para uma parte das pessoas. A frase-chave para esta última lei seria "Qualquer coisa pode ser uma pessoa". As Sub-Leis da Invocação e da Evocação dizem que você pode conjurar, a partir do interior e do exterior (respectivamente) de seus próprios metapadrões, entidades reais. Estas entidades seriam apenas personificações dos padrões. Porém, Crowley dizia "É mais conveniente assumir a existência objetiva de um 'Anjo' que nos dá um novo conhecimento do que assumir que nossa invocação acordou um poder superior em nós". É usualmente mais confortável personificar, uma vez que a paranormalidade em nós mesmos é geralmente aterrorizante.

Estas 2 leis podem ser consideradas a mesma dependendo se você acredita ou não em universos externos à sua mente. A frase-chave seria "É parte de você, não é parte de você" (no original: "beings within, beings without").

Isto completa nossa lista das Grandes Leis da Magia. Provavelmente existem outras. Tentamos aqui examinar certos princípios comuns nas diferentes tradições ocidentais e orientais.

Se você trabalhar sobre o ocultismo você encontrará várias Leis, Princípios, Regras que poderão facilmente ser traduzidas nas leis básicas expostas aqui. Com exceção de autores com Crowley e Fortune, encontraremos que muitos dos princípios em seus trabalhos foram borrados por uma coloratura de abstrações, moralismos, preconceitos e lixo puro, por pessoas sem princípios, a não ser no que relaciona-se com suas fartas contas bancárias. Para muitos, atualmente, ocultismo se escreve ocultismo.

Fonte: P.E.I. Bonewits "Real Magic - an introductory treatise on the basic principles of yellow magic", Open Gates Books, London, 1970

Adaptação: NoKhooja